



INFORMATIVO



AMPASUL

ASSOCIAÇÃO SUL-MATO-GROSSENSE DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Dias chuvosos e nublados, ocasionaram a perda do baixeiro em lavouras das Regiões Norte e Nordeste



PANORAMA GERAL DO ALGODÃO

As lavouras das Regiões Norte e Nordeste seguiam com excelente desenvolvimento reprodutivo, com expectativas de superar a produtividade da safra anterior, que foi a melhor nos últimos 10 anos. No entanto, as condições climáticas do final do mês de março até meados do dia 15 de abril, foram desfavoráveis para a cultura. As constantes chuvas e dias nublados, ocasionaram a podridão de grande parte das maçãs do baixeiro. De acordo com o levantamento realizado pela equipe técnica da Ampasul, as perdas representam um índice de 5 a 7%. Apesar desse cenário, tudo indica que o algodão vai conseguir recuperar essas percas, formando carga no ponteiro, uma vez que ainda restam cerca de 60 dias do algodão em campo, tempo necessário para o desenvolvimento dessas maçãs.



Imagem 1. Baixeiro das plantas com apodrecimento de maçãs.

Com relação ao complexo de doenças, a Mancha-Alvo (*Corynespora cassiicola*) tem sido a doença que demanda maior número de aplicações para o seu controle, visto que as condições climáticas estão favoráveis para o desenvolvimento dos fungos.

Apesar disso, as lavouras apresentam boa sanidade, indicando um excelente manejo fitossanitário por parte das propriedades.

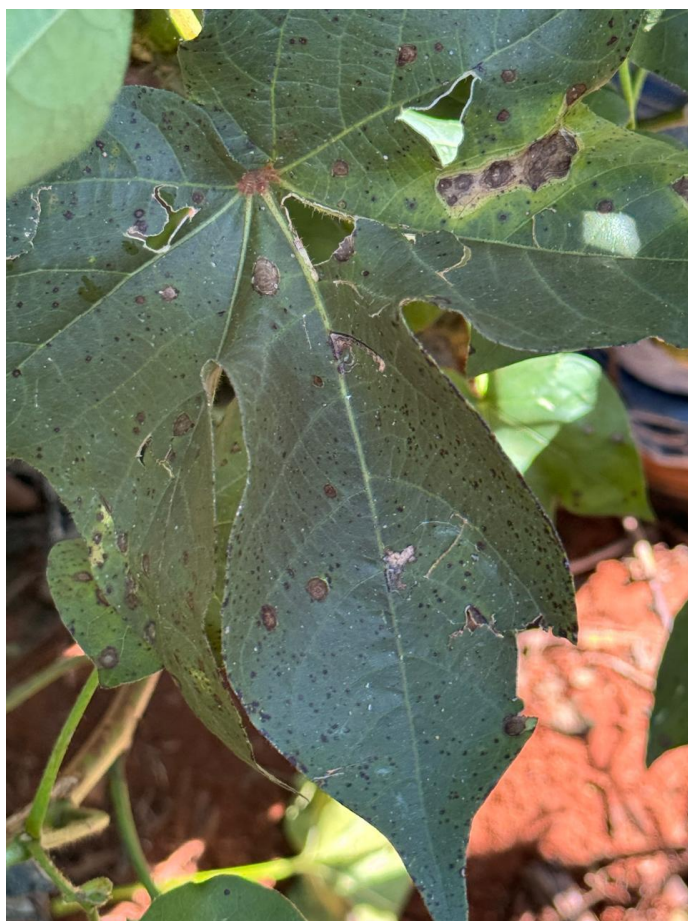


Imagem 2. Folha com manchas foliares ocasionadas pelo fungo *Corynespora cassiicola*.



CAMPOS DEMONSTRATIVOS DE CULTIVARES

Os campos demonstrativos de cultivares de algodão instalados pela associação estão com 135 D.A.E, e apresentam excelente desenvolvimento reprodutivo.

Com as condições climáticas dos últimos dias, as unidades demonstrativas revelaram a importância da avaliação do comportamento das variedades a campo.

A associação fez uma rodada técnica, que envolveu uma visita na unidade demonstrativa que fica no município de Costa Rica, região da Baús, local em que foi possível observar claramente o comportamento de cada uma das variedades testadas, diante das condições climáticas que abrangeu aquela região, ocasionando o apodrecimento de maçãs do baixeiro, e o surgimento de doenças fúngicas.



Imagem 3. Campo demonstrativo de cultivares de algodão, instalado na região da Baús.

COLHEITA

Em Aral Moreira, Região Sul do Estado, o algodão safra antecipou seu ciclo em razão da forte seca que atingiu o município durante os meses de fevereiro e março, e sua colheita teve início já no mês de abril.

A estimativa de produtividade está em torno de 220 a 230 @ de algodão caroço por hectare, que será fechada após a finalização da segunda apanha, que já é uma prática da propriedade toda safra.

No município de Maracaju a situação não é diferente, por conta do veranico de mais de 40 dias, o algodão ficou com porte baixo, maçãs pequenas, não fez carga no ponteiro, e teve o seu ciclo antecipado.

A previsão de início da colheita era para a semana do dia 19 de abril, porém ocorreu uma chuva de mais de 120 mm na propriedade, que acabou sendo adiada para a semana seguinte.



Imagem 4. Lavoura de algodão da Região Sul do Estado.

ÍNDICES PLUVIOMÉTRICOS



**Comparativo pluviométrico das safras 2022/23 e 2023/2024
Região de Chapadão do Sul**

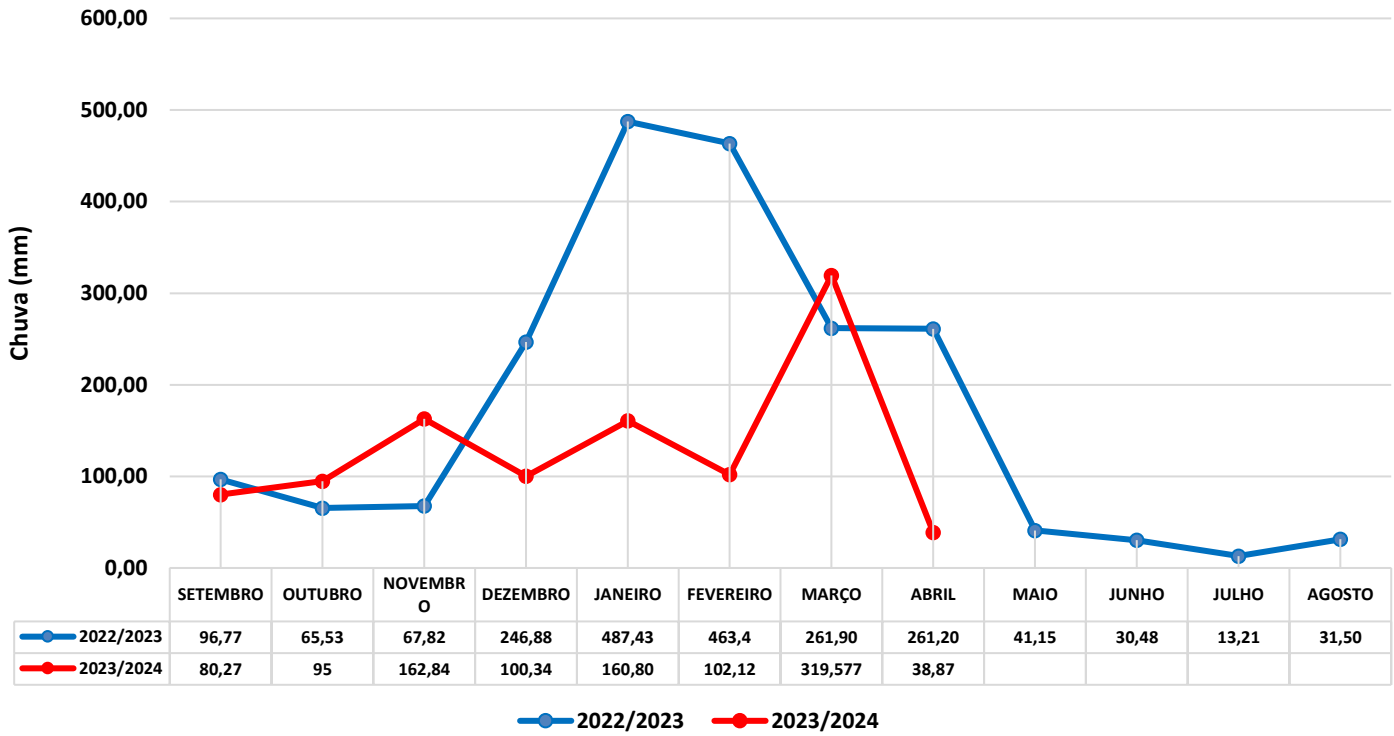


Gráfico 1. Índices Pluviométricos de Chapadão do Sul

**Comparativo pluviométrico das safras 2022/23 e 2023/2024
Região da Baús - Costa Rica**

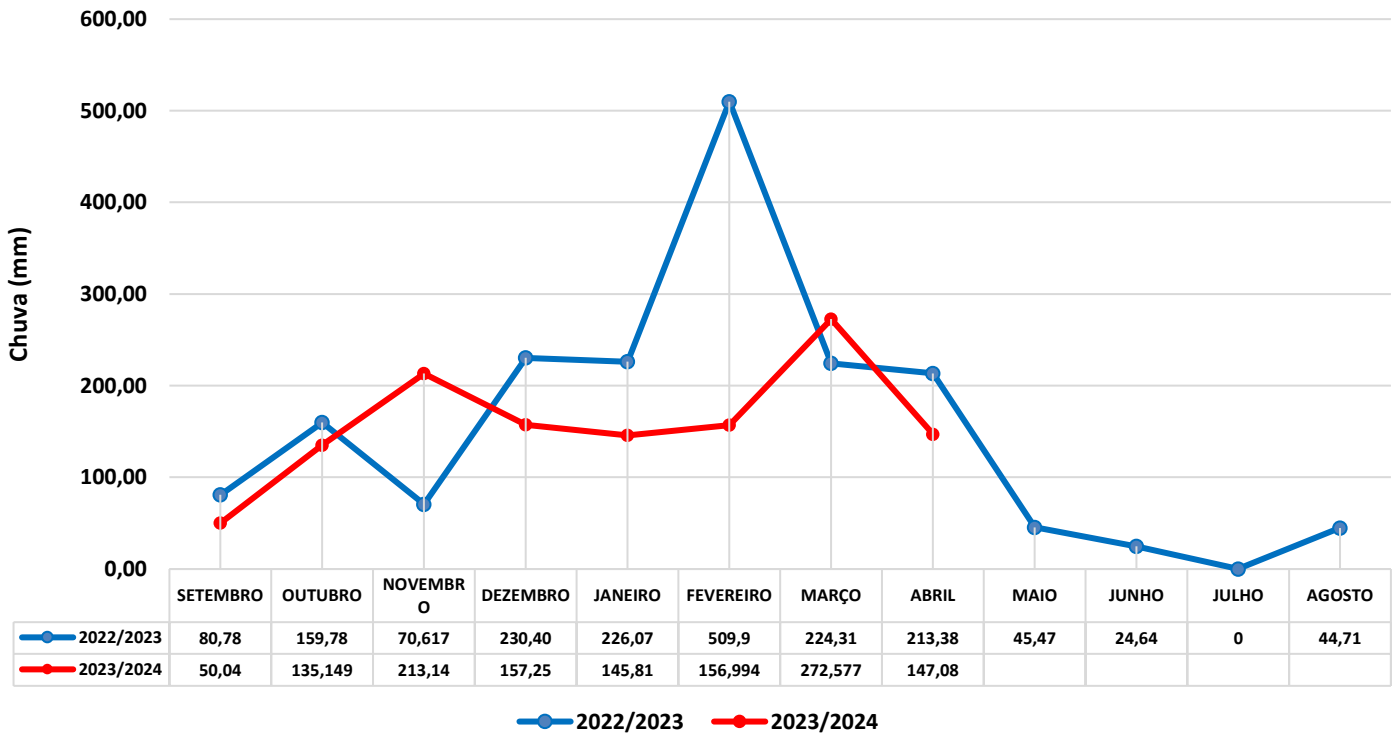


Gráfico 2. Índices Pluviométricos de Costa Rica

MANEJO DE PRAGAS NO ALGODÃO

No dia 24 de abril a associação realizou uma rodada técnica entre quatro fazendas produtoras de algodão do núcleo da Baús, município de Costa Rica. A rodada teve como objetivo discutir o manejo fitossanitário realizado na região, além das ações estratégicas que deverão ser tomadas para recuperar as perdas por apodrecimento no baixeiro, ocasionadas por constantes chuvas e dias nublados. Para falar sobre o assunto, foi convidado o Dr. em entomologia Eduardo Moreira Barros, da Supera Soluções Agronômicas.



Imagem 5. Participantes da rodada técnica realizada no núcleo da Baús.

ARMADILHAMENTO PRÉ-COLHEITA

No último dia do mês de abril, a associação deu início as atividades do armadilhamento pré-colheita. As primeiras áreas desfolhadas ficam localizadas no município de Chapadão do Sul, em região de terras arenosas. Por conta do perfil do solo, e das altas temperaturas dos últimos dias, o algodão teve seu ciclo antecipado.

Foram instaladas até o momento 38 armadilhas, que representam uma área de 573 hectares.

A previsão da Ampasul é que cerca de 1.300 armadilhas sejam instaladas em todo o perímetro das áreas de algodão durante o período da atividade, que abrangerá os próximos 4 meses.



Imagem 6. Armadilha para captura do bicudo-do-algodoeiro.

SAFRA 2023/2024



32.036 ha

Estimativa de área



330 @/ha

Estimativa de produtividade



158 mil ton. em caroço

Estimativa de produção de algodão em caroço



64,2 mil ton. em pluma

Estimativa de produção de pluma



\$ 392,35 / LP

Cotação Esalq (30-04)



31,9 mil ton. em pluma

Volume comercializado (jun./23)

REDAÇÃO E ELABORAÇÃO

Karen Fernanda | Supervisora de Fitossanidade
Eduardo A. Oliveira | Monitor Técnico de Campo
Adenilson da Silva | Monitor Técnico de Campo